

**PET**



**30 ANOS**  
UNIFESP

# PET Educação Popular

**BOLETIM SEMESTRAL**

**EDIÇÃO 2 - 2024**

# Apresentação

O PET Educação Popular “Criando e Recriando a Realidade Social”, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), existe desde 2010, com o objetivo colaborar com a autonomia de processos educativos e assim aprofundar o papel social da Universidade Pública na produção de um conhecimento comprometido com a construção de uma sociedade mais próxima de uma soberania educacional em escala territorial. Desenvolve uma vivência a partir do referencial teórico-metodológico da Educação Popular que possibilita a relação horizontal entre saberes. A intencionalidade e a agenda de ações do PET buscam problematizar o processo e o modelo hegemônico de produção de conhecimento acadêmico, inserindo na pauta acadêmica a necessidade da inserção de outras epistemologias, para a produção e reconhecimento de saberes referenciados em diferentes cosmovisões.

Em uma perspectiva interdisciplinar, o PET Educação Popular atualmente tem estudantes dos cursos de Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Oceanografia. Sua atuação ocorre no território da Baixada Santista e suas ações se dão por meio de três frentes simultaneamente: Cultura e Resistência Indígena, atuando nos territórios indígenas da Baixada Santista; Cultura da Palavra e Saúde Mental, atuando no CAPS Centro e CAPS Tô Ligado, ambos do município de Santos e; Culturas e Educação em Direitos Humanos, que atua no Projeto Tia Egle, na Zona Noroeste de Santos.

---

# Dimensão da extensão: Frentes de atuação do PET

## FRENTE CULTURA E RESISTÊNCIA INDÍGENA

---

### *Quem somos?*

O PET “Educação Popular: criando e recriando a realidade social - Frente de Cultura e Resistência Indígena” da UNIFESP, campus Baixada Santista, desde 2016 tem sua atuação conjunta especialmente com três comunidades indígenas do Litoral Sul/SP. Por meio de processos educativos busca-se contribuir com a visibilidade e fortalecimento da cultura indígena Guarani Mbyá e Tupi Guarani; produzir conhecimento a partir do diálogo intercultural entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento tradicional/ancestral; e realizar ações na perspectiva da garantia de direitos.

A atuação conjunta com as comunidades envolve a criação de vínculos, a troca e a produção de saberes a partir da dialogicidade intercultural, como também a articulação e execução de ações na perspectiva da garantia dos direitos dos povos originários (garantia do direito ao território), por intermédio de órgãos e instituições públicas; e, principalmente, a visibilidade, fortalecimento e valorização da cultura e cosmovisão Guarani Mbyá e Tupi.

Os territórios onde são pensadas e realizadas são a aldeia Tekoá Paranapuã,

localizada no município de São Vicente, São Paulo, no Parque Estadual Xixová Japuí, a aldeia Tekoá Mirim, localizada no município de Praia Grande, São Paulo, no pé da Serra do Mar e a aldeia Tekoá Nhanderekoa, localizada no município de Itanhaém, São Paulo.

### *Metodologia*

Fundamentada nos referenciais teóricos-metodológicos de Paulo Freire, Bell Hooks, Mestre Nego Bispo, Ailton Krenak, Cristine Takuá, autores e autoras que apresentam uma perspectiva de formação e pesquisa por meio da práxis, da interculturalidade e da contra-colonialidade comprometida com a leitura de mundo dos sujeitos e suas realidades. Busca-se valorizar e reconhecer diferentes saberes através de um processo dialógico e assim realizar um planejamento e construção de objetivos e atividades em conjunto com as aldeias.

O vínculo é fundamental para todo o processo de construção coletiva na perspectiva da educação popular e dignidade humana; e o que torna isso possível são as vivências que as petianas/os consolidam nos territórios: são as experiências intensamente vividas dentro da cosmovisão Guarani Mbya.

---



---

---

Como, por exemplo, participar de cerimônias Nhemongarai, seja ele sobre o mel, sobre a água, sobre o Ara ymã (tempo velho), ou Ara Pyau (tempo novo); participar de mutirões que as lideranças organizam para a construção de hortas e cozinhas comunitárias; e ser convidado para estar na Opy (casa de reza), junto aos mais velhos e anciãos da aldeia. São nesses encontros, sentados em rodas nos círculos de cultura, ou participando do dia-a-dia das pessoas que vivem na comunidade que os saberes tradicionais Guarani e os saberes acadêmicos de cada petiana são compartilhados.

Além disso, nossos movimentos contam com uma interação majoritariamente presencial nos territórios, construindo e pensando em conjunto com as lideranças das comunidades. A Frente de Cultura e Resistência Indígena se movimenta junto com os Guarani e também em conjunto com grupos, coletivos e pessoas autônomas que se aproximam (ou que nós nos aproximamos), para conseguir mais força e crescimento nas ações. Alguns desses grupos são coletivos autônomos da Baixada Santista, sem vínculo institucional ou partidário. Também com pessoas voluntárias que querem se aproximar da luta nos territórios, embora nem todas elas estejam vinculadas a UNIFESP, sendo mais próximas e relacionadas com o território da Baixada Santista.

## ***Ações desenvolvidas***

O resultado da atuação pode ser evidenciado em projetos que respondem às questões debatidas nos encontros nas aldeias. Existem projetos em desenvolvimento nos territórios, que apesar de iniciarem de forma independente, em algum momento se cruzam pelo sentido e sua importância para todas as aldeias.

---

### **TEKOÁ KUERY**

---

Teve início em 2021, financiado pelo CNPq, que foca na autonomia no processo de produção de artesanatos tradicionais. Houve um processo formativo e a construção de um site “Tekoá Kuery” para venda de artesanatos tradicionais com a implementação de uma calculadora com preço justo.

A ideia é propor discussões sobre o valor justo cobrado pelos artesãos indígenas e divulgar as ações e lutas das aldeias da Baixada Santista, respectivamente. São realizados encontros nas aldeias Paranapuã e Mirim para a consulta dos preços na calculadora, pensando e levando em conside-

---



ração as técnicas utilizadas, o tempo, o valor imaterial dos saberes, além de entrevistas para publicação no site. Também ocorrem oficinas para ensinar como manusear a calculadora pela comunidade.

Encontro de Oficinas para uso da calculadora e do site na Tekoá Paranapuã – São Vicente: Discutir o Mba'emo ojejapó va'ekue ha'é ojejapó haguã (O que foi feito e o que ainda tem para se fazer).

Encontro para discutir os valores dos artesanatos que seriam vendidos para comerciantes interessados na Tekoá Mirim – Praia Grande: Durante a construção do site e da calculadora do preço justo, nas oficinas foram feitas formações de fotografia dos artesanatos, manuseio da calculadora e uso do site para postagens. O site e a calculadora ainda estão em desenvolvimento, porém em uso interno da comunidade, a fim de consultar preços. Os registros de imagens dos artesanatos ocorrem e são postados nas páginas do Instagram @artesanatosekoamirim e @artesanatosparanapua.



Imagem 1: Oficina da Calculadora do Preço Justo na Tekoá Mirim. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 2: Oficina da Calculadora do Preço Justo na Tekoá Mirim. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 3: Artesanatos da Tekoá Paranapuã. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

## POÃ MARAE'YN RENDA

Desenvolvido no território da Tekoá Paranapuã desde 2022, com a construção de uma Farmácia Viva, onde foi construído de forma autônoma um viveiro de mudas medicinais e alimentícias para incentivar o plantio e consumo de ervas, árvores e plantas medicinais que são tradicionalmente

---

---

utilizadas pelos Guarani Mbya.

Uma forma de fortalecer a cultura e resgatar as tradições para os Guarani mais jovens. "Poã Marae'yn Renda" é o nome do viveiro. O xamoi Marcelino e a xejary Erondina têm guiado os cuidados da horta com os ensinamentos sobre a natureza e os ciclos da lua, elementos que devem ser respeitados para cada etapa de manutenção e plantio.

Durante os encontros de mutirão reunimos alimentos tradicionais como milho, batata doce, mandioca, amendoim, kavure, e txipa para fazermos um almoço. Cada um se divide para trazer algo e passar o dia com o xeramoi e a jary.

Já aconteceram encontros para visitação do Viveiro por estudantes indígenas do PET Saúde Indígena da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), a fim de conhecer e incentivar o plantio.

Também houve encontros que aconteceram em outros territórios de hortas da Baixada Santista, como foi o caso da forma o da Casa de Agricultura de Caraguatatuba (CATI) com a Horta comunitária Bons Frutos no Jardim São Manoel – Zona Noroeste de Santos.

Recentemente, em parceria com o Centro de Pesquisa em Meio Ambiente (Cepema/USP), conseguimos doa es de mudas de plantas e árvores frutíferas. Com apoio da Funda o Florestal foi possível realizar o transporte das mudas.

Está sendo cada vez mais fortalecida a estrutura do viveiro, organizando o cercamento para a prote o da roça e em todos os encontros têm se feito mudas e remanejado os canteiros. Para ajudar no conhecimento das plantas medicinais, com o intuito dos mais jovens da aldeia se aproximarem, tem se identificado os nomes das plantas em português e em Guarani e está sendo elaborada uma cartilha virtual (em constru o ainda) com as informa es nas duas línguas.

---



Imagem 4: Petiana Marisol e comunidade.  
Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 5: Manutenção do Viveiro. Fonte:  
Acervo do PET Educação Popular.

## ESTUDOS NA TEKÓÁ

São estudos preparatórios de jovens adultos Guarani para prestarem o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (). Os encontros formativos são realizados na Tekoá Paranapuã e na Tekoá Nhanderekoa, e mobilizam educadores de diversas áreas, sendo petianos e outros apoiadores.

Para acontecer esses encontros todos os envolvidos participaram do ciclo de formação e oficinas em “educação popular e a cosmovisão Guarani”, que aconteceu na Tekoá Paranapuã durante três dias e um dia na Tekoá Nhanderekoa, onde discutimos o que é Educação Popular na cosmovisão Guarani integrando com a cultura popular.

A partir disso foi dado início a organização pedagógica dos conteúdos e aos encontros semanais nos dois territórios, de forma que os educadores se revezam no calendário e se revezam em estar nos dois territórios seguindo uma logística de calendário planejada.

Com os estudos foi possível aproximar a vivência dos dois projetos anterio-



res, como por exemplo: os encontros de matemática seriam estudados os cálculos e valores dos artesanatos pela calculadora do preço justo e, assim, entender a aplicabilidade tanto dos cálculos como a função do projeto CNPq.

Com o viveiro também foi possível aproximar os estudos de ciência da natureza, observando o ciclo de vida das plantas, formações de solo, geografia dos territórios e etc.



Imagem 6: Estudantes indígenas da Tekoá Nhanderekoá. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 7: Estudantes indígenas e professores da Paranapuã. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 8: Petiana Marisol como professora em aulas na Nhanderekoá. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

## PAVE'IN NHEMBO E A

Mais recente surge um novo projeto de ação na Frente Indígena, que a partir da demanda da professora Suellen Nhendua (liderança da aldeia Tekoá Paranapuã), junta-se com os integrantes da aldeia e outros coletivos como: Filhas da Balbúrdia, Da Quebrada Ao Nhanderekó e Coletivo Mbyá Rekó, para realizar a revitalização da Pave'in Nhembo E A (Escola) da Tekoá Paranapuã.

A Escola Aldeia Tekoá Paranapuã existe desde 2008, onde as aulas eram realizadas em uma estrutura abandonada, foi apenas no final de 2023 que a escola passou por uma reforma e foi reinaugurada, mas ainda em uma estrutura não indígena. Dessa forma, para fortalecer o pertencimento das crianças e jovens que ali estudam, a professora Suellen propôs a pintura da escola por meio de grafismos e grafites que transmitam a cultura guarani mbyá e a história da aldeia.

Esse projeto tem o intuito de revitalizar culturalmente a escola, e já realizou alguns encontros e segue em construção. Nas imagens mostram o encontro dentro da Opy (casa de reza), local tradicional para conversas na cultura Guarani. Com o envolvimento das crianças colaborando fazendo desenhos que expressem o significado da escola para elas e de grafismos que serão utilizados nas paredes da escola.



Imagem 9: Mural das crianças e jovens da escola da aldeia em que eles desenharam o que gostariam para a sua escola. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 10: Fogueira acesa para alimentação na Opy (casa de reza) onde ocorreu o primeiro encontro presencial da ação de revitalização da escolinha. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---

---

## FRENTE CULTURA DA PALAVRA E SAÚDE MENTAL

---

### *Quem somos?*

A Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental surgiu no segundo semestre de 2017 com o objetivo de oferecer espaços de educação, cultura e expressão para os pacientes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Santos/SP. O projeto se iniciou a partir de uma observação de uma, então petiana, e estagiária do CAPS Zona Noroeste, que notou a demanda dos participantes em relação à alfabetização e letramento.

Desde então, a frente tem se dedicado a explorar as realidades específicas de cada CAPS, interagindo com as histórias, os sonhos e os desafios das pessoas que frequentam esses espaços. A partir dessa interação com a população e seu território, a frente busca estimular uma compreensão crítica da realidade por meio da realização de círculos de cultura.

Atualmente, o projeto desenvolve esses círculos de cultura em dois CAPS do município: o CAPS Centro, voltado para jovens e adultos, e o CAPSi "Tô Ligado", direcionado a crianças e adolescentes. Esses encontros ocorrem semanalmente, com duração de 1h a 1h30.

### *Metodologia*

A frente ocorre junto com o projeto de extensão Cultura da Palavra e Saúde Mental, com o objetivo de promover a

autonomia dos sujeitos através dos círculos de cultura, de matriz freireana, fortalecendo vínculos e apostando na construção de um cuidado coletivo e em liberdade, para o exercício da cidadania dos educandos.

A inserção do projeto nos CAPS requer apreensão crítico-reflexiva do surgimento desse serviço, sobretudo, da importância que tem na sociedade para fortalecer a luta antimanicomial. Berço da luta e fechamento dos manicômios, Santos tem papel fundamental na libertação e promoção de autonomia dos sujeitos com adoecimentos psicossociais.

Assim, além dos círculos de cultura, semanalmente os integrantes da frente, junto ao cotutor Fabricio Leonardi, se reúnem para supervisão das ações e aprofundamento das temáticas que perpassam as atividades, como a intersecção entre a luta antimanicomial e expressões de racismo, machismo, lgbtfofia, entre outros.

Semestralmente, em conjunto, é elaborado o planejamento da Frente e das ações nos CAPS, porém, é importante ressaltar que embora seja norteador, ao longo dos meses, diversas mudanças podem ocorrer, compreendendo que as demandas e o público se modificam.





Imagem 11: Encontro semanal da Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental em uma aproximação com os novos petianos. Fonte: Acervo PET Educação Popular.

## ***Ações desenvolvidas***

### **CAPS CENTRO**

Durante o segundo semestre de 2024, o CAPS Centro se dedicou a produção de um jornal semanal, batizado de "Portal do CAPS". Esse jornal foi elaborado em um caderno customizado pelos próprios participantes dos círculos de cultura, tornando-se uma expressão coletiva e criativa. A iniciativa nasceu da demanda desses participantes por discutir temas atuais e explorar a relevância das notícias no entendimento da realidade que nos cerca.

Nesse contexto, foram selecionadas e debatidas diversas notícias de grande impacto. Entre os temas abordados, destacam-se as queimadas no estado de São Paulo, com foco nos efeitos ambientais e

nas consequências diretas para os trabalhadores da agricultura familiar. Outro tema de relevância foi a cobertura das Olimpíadas e Paralimpíadas, onde se problematizou a disparidade na atenção dada pela mídia a esses dois eventos esportivos, gerando reflexões sobre inclusão e visibilidade.

Com a aproximação das eleições municipais realizadas em outubro, o jornal trouxe a pauta os debates eleitorais para prefeito em São Paulo e Santos. Durante as discussões, os participantes refletiram sobre a superficialidade e a agressividade dos debates entre os candidatos. Dentro do tema, também foram feitas comparações entre as eleições brasileiras e estadunidenses, que ocorreram em períodos próximos, analisando diferenças culturais e políticas.

Além do jornal, desenvolvemos um jogo temático para o Setembro Amarelo, com questões que estimulavam a reflexão sobre saúde mental, desconstruindo mitos e promovendo discussões profundas sobre a importância do tema. O tabuleiro se mostrou uma ferramenta lúdica e eficaz para abordar questões sensíveis.

Assim, o segundo semestre foi marcado por discussões ricas e significativas, fomentadas pelas notícias e atividades propostas. Essas experiências trouxeram questionamentos essenciais para a

compreensão da sociedade, da mídia e de temas que impactam diretamente a vida cotidiana, fortalecendo o papel dos círculos de cultura como um espaço de aprendizado, reflexão e transformação social.



Imagem 12: Na foto Maria está colando as letras no caderno, representando a capa do Jornal. Ao seu lado se encontra José Marcos. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 13: Na foto estão Maria e Graça à primeira vista, recortando as manchetes de notícias para serem colocadas no jornal. Atrás estão Cláudio e a petiana Mariana conversando. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

Como a saúde mental pode impactar o bem-estar geral de uma pessoa?	<b>Verdadeiro ou Falso</b> Setembro sempre foi memorado como o mês de prevenção ao suicídio	<b>Verdadeiro ou Falso</b> O centro de valorização a vida (CVV) atua 24h e seu número é 188	O que o CAPS pode fazer para contribuir com o mês que dá visibilidade p/ Saúde Mental?	<b>Volte para o começo</b>	Sugira alguma ação efetiva para a conscientização e prevenção ao suicídio	<b>FIM</b>
<b>SETEMBRO AMARELO</b>						
<b>Bônus!</b> Role o dado de novo	Quais são os outros meses do ano que possuem campanhas de prevenção?	Você acha que setembro amarelo, ajuda ou atrapalha?	<b>Fique uma rodada sem jogar</b>	Além da prevenção ao suicídio, o que o Setembro Amarelo engloba?	Você acha que a saúde mental é individual ou um reflexo do coletivo?	Que papel a mídia desempenha na percepção do suicídio e da saúde mental?
Vamos debater um pouco sobre o Setembro Amarelo?						<b>Volte três espaços</b>
<b>INÍCIO</b>	<b>Verdadeiro ou Falso</b> O dia 10 de Setembro é o dia Mundial da Prevenção do Suicídio	O que você sabe sobre Setembro Amarelo?	No Brasil, mais homens ou mulheres morrem por suicídio?	<b>Avance dois espaços</b>	Você já ouviu falar em "marketing amarelo"?	<b>Verdadeiro ou Falso</b> O suicídio é uma questão que afeta apenas adultos.

Imagem 14: Na foto está o tabuleiro elaborado pelos petianosoto por Isadora Pelai, no CAPS Centro, durante a realização da Oficina Cultura da Palavra em 23/09/2024. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

## CAPS TÔ LIGADO

No segundo semestre, as atividades realizadas no CAPS Tô Ligado tiveram como principal objetivo fortalecer as conexões entre as crianças e seus pais ou responsáveis. Por meio de dinâmicas integradoras, buscou-se promover o

---

---

fortalecimento dos laços familiares, incentivando uma comunicação mais aberta, à colaboração mútua e o desenvolvimento da confiança no relacionamento entre pais e filhos.

Entre as atividades propostas, destacou-se a exploração livre com argila, que utilizou elementos da natureza como suporte criativo, e a criação conjunta de desenhos temáticos, proporcionando momentos de interação significativa entre as crianças e suas famílias.

Além disso, foram realizadas ações voltadas para o estímulo da auto percepção e da compreensão da identidade das crianças. Uma das atividades envolveu a confecção de autorretratos em tamanho real, elaborados pelas próprias crianças e posteriormente apresentados às suas famílias. Durante essa dinâmica, as crianças puderam identificar e destacar características importantes sobre si mesmas, assim como expressar seus gostos e interesses.

Esse processo permitiu observar como cada criança percebe a si mesma e como se relaciona com o mundo ao seu redor, contribuindo para um maior entendimento das singularidades de cada uma e fortalecendo o vínculo familiar.



Imagem 15: Na foto estão Pais e Filhos em união construindo com argila.  
Fonte: Acervo do PET Educação Popular.





Imagem 16: Crianças deitadas esperando para fazer o autorretrato. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 17: Exposição dos autorretratos feitos pelas crianças. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

## PARTICIPAÇÃO DA OFICINA PREPARATÓRIA PARA O PRÊMIO ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

O prêmio Arthur Bispo do Rosário é organizado pelo Conselho Regional de Psicologia, anualmente, de modo que as pessoas que utilizam os serviços de saúde mental de diversos municípios do Brasil todo, possam expressar seus talentos e concorrer a uma premiação em dinheiro.

Assim, o CRP da Baixada Santista organizou uma série de oficinas preparatórias em diversos espaços, com diversas propostas. No dia 31/08/2024, o Fabrício Leonardi conduziu uma oficina da Escultura do Oprimido no espaço do CRP, em Santos. O objetivo da oficina era proporcionar o protagonismo e a exploração da criatividade dos participantes, de modo que rompam com os padrões sociais já impostos, e acabem com a ideia que somente pessoas de alto poder aquisição e influência são artistas.

Elaboramos uma escultura com praticamente todos os materiais sugeridos a partir de montagens, recortes, colagens, sempre tentando dar um significado a cada objeto utilizado. Ao final, refletimos o que a imagem representava. Inicialmente, foi pensado em fazer uma cabeça com várias coisas dispostas sobre ela, tentando trazer a ideia de uma cabeça sempre em movimento, pensante. Porém, ao longo da atividade, diversas cabeças surgiram, com características distintas, remetendo a personagens antigos para uns, a pensamentos e vivências para outros e, sobretudo, para diversas formas de ser dentro de uma sociedade.



Imagem 18: Na foto, está exposta em um chão vermelho grande parte dos materiais utilizados na confecção da escultura. Ao fundo, algumas pessoas estão montando parte da obra. Foto retirada por Isadora Pelai, no CRP, durante a realização da Oficina Preparatória - Escultura do Oprimido em 31/08/2024. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 19: Na foto, da esquerda para direita, estão Willian, Isadora, Fabricio, Mariana e Ana Carolina. Foto retirada por Willian Santos, no CRP, durante a realização da Oficina Preparatória - Escultura do Oprimido em 31/08/2024. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 20: Na foto, está exposta a escultura final, sobre um chão vermelho e parede azul claro. Foto retirada por Isadora Pelai, no CRP, durante a realização da Oficina Preparatória - Escultura do Oprimido em 31/08/2024. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---

---

## FRENTE CULTURAS E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

---

### ***Quem somos?***

Partindo do diálogo com o Projeto “Vozes das crianças, adolescentes e jovens: educação em direitos humanos” (nº 19009) vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF), que é associado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e as Políticas Sociais (PPGSSPS), e ao curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, em abril de 2023, nasceu a Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos com o objetivo de realizar atividades relativas ao Ensino, Pesquisa e Extensão com vistas à ampliação do conhecimento cultural e a Educação em Direitos Humanos com infâncias e juventudes, em articulação com o território. A Frente atualmente continua sua atuação no espaço do Projeto Tia Egle, localizado na Zona Noroeste de Santos, com crianças de 10 a 12 anos.

### ***Metodologia e ações desenvolvidas***

As ações acontecem de segundas e sextas, sendo divididas em Clube do Livro, com o incentivo à leitura e contação de histórias que abordam a construção sócio-histórica brasileira, bem como a realização de oficinas que pautam discussão sobre o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) com o objetivo de assegurar temáticas relati-

vas à educação em Direitos Humanos. Independente do dia, o foco continua o mesmo, trazer em uma construção coletiva de saberes questões intrinsecamente importantes para a reflexão e a abordagem à Educação em Direitos Humanos.

Pensando nisso, a frente, em específico, das segundas-feiras se planejou para que agora o foco de nossas ações fossem voltadas para uma só autora, trabalhando sobre ela e suas obras ao longo do semestre. A autora escolhida foi Conceição Evaristo, e as atividades percorreram sua trajetória e importância. A primeira atividade escolhida foi uma apresentação da autora em que as crianças teriam contato com a linha do tempo da autora, e desenvolveram um quebra-cabeça com a sua imagem em que cada peça continha no verso uma parte de sua história. E depois de inserir e contextualizar a autora apresentamos a elas um de seus contos, fizemos uma curadoria de algum de seus contos e o escolhido foi “olhos d’água”, em que fizemos uma leitura conjunta e discutimos o que cada um havia sentido da história contada por Conceição, ao final desenvolvemos em conjunto uma atividade de colagem para que elas em conjunto colocassem as palavras nas frases faltando do conto impresso. E, por fim, caminhamos para o conceito mais famoso de Conceição, a escrevivência, que ao contextualizarmos fizemos uma dinâmica com cartolina para que cada criança se expressasse com relação à



escrevivência. Fechando o planejamento com o quiz sobre tudo que trabalhamos sobre Conceição, suas obras e trajetórias.



Imagem 21: Atividade de colagem, baseada no conto "Olhos d'Água". Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 22: Montagem do quebra-cabeça de Conceição Evaristo. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 23: Quebra-cabeça montado pelas crianças e exposto na parede do projeto. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 24: Foto tirada com as crianças do projeto Tia Egle no dia em que fizemos o quiz que retomava tudo que tínhamos trabalhado durante o semestre. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

Nas sextas feiras, durante o segundo semestre de 2024, foi pensada a dinamicidade e ludicidade que poderia

---

ser trabalhada com as crianças, a fim de discutir os artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e também outras temáticas importantes que dizem respeito à formação sócio-histórica brasileira, o que a frente entende que relaciona-se com o ECA em diversos momentos, principalmente naqueles que dizem respeito à educação, cultura, convivência familiar e comunitária, entre outros momentos. Os temas abordados foram diversos, perpassando cultura negra no Brasil, folclore, história da educação no país, cultura e regionalidades. A abordagem foi centrada em oficinas lúdicas e círculos de cultura freireanos, onde puderam ser realizadas leituras, pinturas, desenhos, cartazes, quizzes e outras atividades de caráter “ativo” nas quais as crianças puderam tecer uma reflexão sobre os temas abordados através das atividades aplicadas, gerando discussões, comentários e outras manifestações que suscitam os temas.

Numa nota mais específica, as atividades desenvolvidas com as crianças, nas sextas feiras, no segundo semestre de 2024 trataram dos seguintes temas: Direito à liberdade, respeito e dignidade; Jogos olímpicos de 2024 e disposições do ECA sobre o Direito à cultura, ao Esporte e ao Lazer; Dia do Saci - Conhecendo o folclore brasileiro - Atividade especial de Halloween; Semana da consciência Negra. Durante a abordagem destes temas, sempre procuramos iniciar a atividade com uma acolhida, geralmente uma música ou poema que aborda o tema em questão, no entanto,

a frente também achou muito produtivo iniciar as atividades com alguma atividade física, especialmente nos dias que tratamos sobre o esporte, visto que é muito proveitoso para as crianças não só o uso de sua energia mental, mas também sua energia física.

Ao decorrer dos meses, o desenvolvimento das atividades foi pautado pela base comum do ECA, mas os temas foram diferenciados a fim de não tornar maçante e cansativa as abordagens utilizadas, dada a natureza complexa e plural das ações realizadas, foram listadas aqui somente duas das 10 atividades realizadas durante o semestre. No primeiro encontro, ao falar sobre o Direito à liberdade, respeito e dignidade, foi realizada uma caça ao tesouro com as crianças, os "tesouros" era, frases sobre os direitos das crianças e adolescentes. Já no segundo encontro com o mesmo tema, no objetivo de aprofundar as noções estabelecidas no primeiro, foi realizado um quiz com as crianças, e depois a confecção de um cartaz coletivo que teve como questão norteadora “o que é liberdade, respeito e dignidade?”.



Imagem 25: Um dos cartazes confeccionados pelas crianças. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---





Imagem 26: Cartaz confeccionado pelas crianças. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

Durante as atividades que abordaram o Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, após a leitura integral do artigo em conjunto com as crianças, começamos a discussão sobre a definição de lazer, e como esta palavra pode significar várias coisas diferentes, a depender da cultura, território e questões sociais de cada grupo específico.

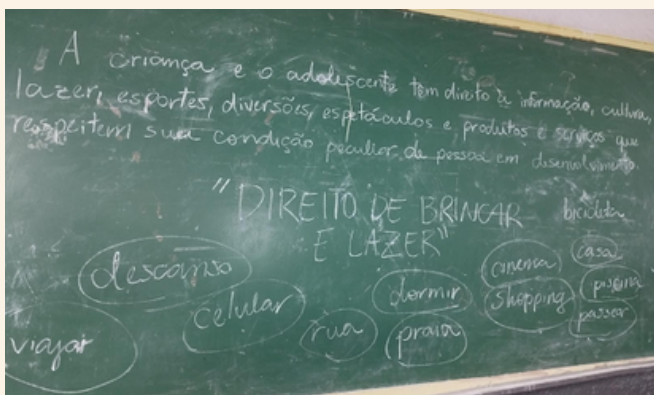


Imagem 27: Definições de lazer. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

Após este primeiro momento, desenvolvemos um mapeamento dos espaços culturais da cidade de Santos --

que são abertos à visitação. Isso foi realizado na intenção de aproximar e apresentar as crianças a estes espaços, e futuramente organizar uma excursão para o espaço escolhido.

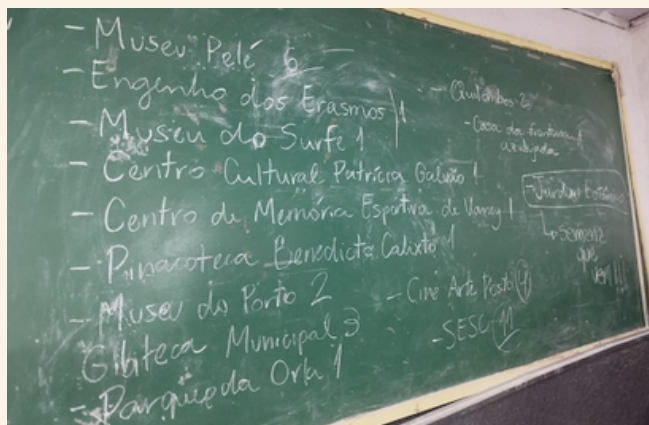


Imagem 28: Levantamento de espaços culturais. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

Nesse semestre, a frente enfrentou a perda da importante mulher que foi Egle, a idealizadora do projeto que hoje atuamos, prestamos nossa femenagem junto com as crianças na construção de árvores com frutos, em que os frutos simbolizaram o que a Egle deixou de bom para elas e para o projeto. Foi um momento muito significativo e bem marcante, pois sabemos de tudo que essa mulher representa e toda sua potência e legado. #TiaEglePresente!



Imagem 29: Petianas e crianças na femenagem à Tia Egle. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.





Imagem 30: Femenagem para a Egle, árvore confeccionada junto com as crianças do projeto sobre os frutos de seu trabalho e a importância de sua história. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---

# Atuação junto aos estudantes da LINDI

No âmbito do apoio ao acesso e permanência na educação formal, recentemente na Unifesp teve início a Licenciatura Intercultural Indígena (Lindi), em que os graduandos já são professores indígenas (sem formação) que tem o intuito de obter uma formação acadêmica e poderem dar continuidade pedagógica dentro dos territórios das Tekoá kuery (aldeias), uma educação indígena diferenciada. Foi através dessa licenciatura que o PET se comprometeu com uma parceria para que os e as estudantes indígenas com dificuldades e dúvidas no uso das ferramentas virtuais pudessem ter um plantão de estudos com os petianos, a fim de terem uma graduação mais acolhedora e aprofundar o conhecimento nas tecnologias virtuais.

Apesar de cada Frente atuar em um território diferente, esta colaboração é uma ação conjunta das três frentes que somam esforços contribuindo com uma nova forma de se fazer educação dentro da Universidade. Neste estudo temos o objetivo de apresentar os movimentos que se dão durante essa parceria.

A parceria ocorre quando os estudantes indígenas estão estudando presencialmente durante o tempo-universidade, que ocorre durante uma semana por mês. Nesta semana, eles passam o dia em seus estudos e quando retornam para o alojamento, nos encon-

tramos em seu local de hospedagem para realizar os plantões. Cada estudante leva seu notebook e os coordenadores da Lindi fornecem um roteiro de atividades que devem ocorrer naquele encontro, neste roteiro possui técnicas que envolvem o uso de acesso a email, construção de documentos online, montagem de apresentações de trabalho em power point, habilidades de comandos de teclado e etc. Além do grupo PET, outros grupos de extensão também se comprometeram em apoiar nesse plantão, nos distribuimos em um rodízio e a cada dia da semana um grupo de plantonistas se compromete a estar durante 2 horas no encontro. É combinado que cada plantonista esteja sempre com o mesmo estudante durante os encontros a cada mês, a fim de estimular e fortalecer o vínculo formado e dar continuidade ao estudo. Ao final dos encontros é questionado aos estudantes indígenas como sentiu o aproveitamento do estudo, e se possuem sugestões.

Depois dos encontros organizamos um formulário para que os petianos e demais plantonistas possam dar seu parecer sobre o desenvolvimento das tutorias, sugestões de melhorias e por fim juntamos com as sugestões dos estudantes indígenas para chegarmos a encaminhamentos e novas estratégias para os próximos encontros.

---

O primeiro encontro de estudos ocorreu na semana do dia 10 de junho de 2024, iniciando numa segunda-feira e demos continuidade até quinta-feira. A primeira turma de plantonista nos encontros desenvolveu um primeiro vínculo de apresentação e juntos fizeram a resolução de um questionário que avaliava o nível de conhecimento das técnicas virtuais de cada estudante de forma individual.



Imagem 31: Encontro da primeira semana de aproximação em 11/06/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 32: Encontro da primeira semana de aproximação em 12/06/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

Antes do segundo encontro realizamos uma reunião de alinhamento e conversa para ajustar os encaminhamentos para os próximos encontros, e um momento de formação dos plantonistas no laboratório de informática. O segundo encontro contou com uma melhoria no preparo das atividades, depois dos resul-

tados do formulário de consulta foi elaborado um roteiro onde os plantonistas previamente estudaram sobre as atividades e foram para o encontro mais alinhados. Dessa vez os plantonistas se mantiveram com os mesmos estudantes para dar continuidade no processo anterior. Foi observado que os estudantes possuem níveis de conhecimento tecnológico diferentes entre si, alguns por possuírem maior aproximação com os aparelhos já manjava muito mais facilmente do que outros que não tiveram contato anterior com os aparelhos.



Imagem 33: Reunião de alinhamento entre plantonistas e coordenação da Lindi no dia 04/07/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 33: Formação no laboratório de informática com os plantonistas no dia 31/07/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---



---

No mês de agosto os estudantes da Lindi foram separados em grupos baseados nas habilidades. Conforme a seguinte classificação: Lilás: avaliações mostram falta de familiaridade com as TICs; Laranja: avaliações mostram nível iniciante de letramento digital/TICs; Verde: avaliações mostram nível básico de letramento digital/TICs; Azul: avaliações mostram nível intermediário de letramento digital/TICs.



Imagem 34: Encontro do plantão realizado no dia 05/08/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 35: Encontro do plantão realizado no dia 06/08/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

A aproximação entre petianos e os estudantes da Lindi tem possibilitado o envolvimento coletivo de todo o grupo PET, reunindo as três frentes (que atuam em diferentes territórios), numa mesma ação e objetivo. A interculturalidade desenvolvida nessas vivências traz para a prática todo o co-

nhecimento que o PET Educação Popular vem estudando nos encontros de formação que tem como referencial diversos autores que falam sobre o tema. É poder vivenciar a teoria na prática, entendendo os grandes desafios e pensar numa construção coletiva para superá-los. A colaboração com a Lindi está apenas no início e sua continuidade está sendo pensada para se manter até 2025, quando a primeira turma da Lindi concluir o primeiro ano de graduação e ter atingido um conhecimento satisfatório para que eles mesmos sigam como plantonistas para as próximas turmas futuras. E a colaboração entre PET Educação Popular estará à disposição para outros apoios que forem necessários.

# Dimensão do ensino: formações do PET

## ABORDAGENS E TÉCNICAS DA PESQUISA PARTICIPATIVA COM ENFOQUES NA INVESTIGAÇÃO DA PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL BASEADAS EM SEIXAS (2005).

A abordagem da pesquisa ação-participativa requer um envolvimento com os stakeholders, criando uma relação de confiança e respeito. Onde os pesquisadores atuam como facilitadores para que os grupos envolvidos no estudo possam colaborar com a produção dos dados e a coconstrução do conhecimento. Considerando que essas abordagens buscam a construção coletiva do entendimento dos diferentes usos e grupos existentes no parque, podemos entender que os stakeholders são qualquer pessoa ou grupo de qualquer nível organizacional que afeta ou é afetado pela dinâmica de funcionamento do território.

As técnicas sugeridas são:

- **Observação participante:** Onde o pesquisador aprende sobre os stakeholders convivendo no dia-a-dia do grupo, entendendo como os usos dos recursos ocorrem, a organização social, o contexto sociocultural, entender o conhecimento ecológico local, etc. Essa técnica é baseada na escuta e convivência, podendo gerar dados qualitativos ou quantitativos.
  - **Montagem da equipe Transdisciplinar:** Devido às amplas abordagens que podem ser adotadas para enfrentar possíveis problemas e a complexidade que rodeia esses ambientes é de interesse que o projeto conte com indivíduos de diferentes áreas e históricos, assim atingindo uma visão de forma holística da situação, tanto na identificação de problemas, quanto na elaboração e implementação de soluções.
  - Para assegurar a integralidade da abordagem é vital que a equipe conte com partes além dos pesquisadores e área acadêmica, para isso a colaboração com especialistas tradicionais, que contam com conhecimento indígena e local, e *stakeholders* locais de forma sinérgica e engajada é essencial, fortalecendo a base de conhecimento e embasamento do trabalho de forma intercultural.
  - **Entrevistas em formas de conversas:** A depender de qual stakeholder está envolvido, ou a depender de qual o objetivo, há estruturas de conversações diferentes. É possível realizar conversas onde é predeterminado uma estrutura de
-

---

---

assuntos e perguntas, como também ter uma semiestrutura e considerar possíveis outros assuntos que podem surgir na conversa e direcionar para outros caminhos que também estão envolvidos. Além disso, a própria conversa pode ser realizada em grupo, individual ou com pessoas-chaves que têm o conhecimento específico sobre o assunto abordado.

- Mapeamento e modelização participativa: Através de desenhos manuais os stakeholders podem desenvolver mapas, diagramas e modelos com informações importantes como referências geográficas, distribuição espacial e temporal de espécies e outros elementos da paisagem, a distribuição demográfica dos grupos envolvidos com o território, condições sociais e etc. Promovendo uma discussão sobre as diferentes perspectivas e opiniões sobre os assuntos.
- Transectos: Envolve a produção de informações através de caminhadas e observações pelo território em busca de reconhecimento espacial. Com conversas informais é possível fazer o levantamento de nomes dos lugares, dos animais, plantas e atividades humanas.
- Dinâmicas em grupo: Funcionam como círculos de cultura, através de encontros em coletivo e mediação para discussão de ideias, soluções, pensar nas causas e efeitos, as mudanças observáveis e analisar estratégias.

É interessante realizar mais de uma dessas técnicas para poder aproveitar as diferentes funções que são oferecidas e construir a pesquisa com pessoas diferentes dentro dos grupos stakeholder.

---

## **PEDAGOGIA DA TERRA: ECOPELAGOGIA E EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL POR MOACIR GADOTTI E CARTA DA TERRA**

Moacir Gadotti é um educador e teórico brasileiro nascido em 1941. É um dos principais expoentes do pensamento pedagógico no Brasil, influenciado por Paulo Freire. Gadotti é professor, filósofo e autor de diversas obras sobre educação, cidadania e a questão socioambiental. Ao longo de sua carreira, ele se destacou por promover uma educação voltada para a transformação social, defendendo a educação popular e a democratização do conhecimento. Gadotti também foi diretor do Instituto Paulo Freire e é conhecido por sua defesa de uma "ecopedagogia", que integra preocupações ecológicas, sociais e éticas, com o objetivo de formar cidadãos conscientes e responsáveis globalmente.

O seu texto foi escolhido para a formação com o objetivo de incluir, dentro da

---



---

---

dimensão educativa popular, a dimensão socioambiental, que vem construindo algumas diretrizes para a inserção desse conceito nas práticas pedagógicas.

- **Planetaridade:** A Terra é um “novo paradigma” (Leonardo Boff). Que implicações tem essa visão de mundo sobre a educação? O que seria uma ecopedagogia (Francisco Gutiérrez) e uma ecoformação (Gaston Pineau)? O tema da cidadania planetária pode ser discutido a partir desta categoria. Podemos nos perguntar com Milton Nascimento: “para que passaporte se fazemos parte de uma única nação?”. Que consequências podemos tirar para alunos, professores e currículos?
- **Sustentabilidade:** O tema da sustentabilidade originou-se na economia (“desenvolvimento sustentável”) e na ecologia, para inserir-se definitivamente no campo da educação, sintetizada no lema “uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta”, difundido pelo Movimento pela Carta da Terra na Perspectiva da Educação e pela Ecopedagogia. O que seria uma cultura da sustentabilidade? Esse tema deverá dominar muitos debates educativos das próximas décadas. O que estamos estudando nas escolas? Não estaremos construindo uma ciência e uma cultura que servem para a degradação e deterioração do planeta?
- **Virtualidade:** Essa categoria implica toda a discussão atual sobre a educação à distância e o uso dos computadores nas escolas (Internet). A informática, associada à telefonia, nos inseriu definitivamente na era da informação. A informação deixou de ser uma área ou especialidade para tornar-se uma dimensão de tudo, transformando profundamente a forma como a sociedade se organiza, inclusive o modo de produção.
- **Globalização:** O processo da globalização está mudando a política, a economia, a cultura, a história... portanto também a educação. É uma categoria que deve ser enfocada sob vários prismas. O global e o local se fundem numa nova realidade: o “glocal”. Para pensar a educação do futuro, precisamos refletir sobre o processo de globalização da economia, da cultura e das comunicações.
- **Transdisciplinaridade:** Embora com significados distintos, certas categorias estão muito próximas da transdisciplinaridade, como transculturalidade, transversalidade, multiculturalidade e outras, como complexidade e holismo.

Moacir Gadotti aborda a questão socioambiental a partir de uma perspectiva crítica e educativa, onde a " sustentabilidade " vai além de um conceito técnico ou ecológico, mas envolve uma dimensão ética e social. Gadotti defende uma integralidade no socioambiental, ou seja, que considera o meio ambiente, mas não só ele, como também as relações sociais e econômicas da população, assim, a transformação necessária para alcançar um mundo que preze pela defesa à vida de-

---

---

---

ve começar pela conscientização e pela educação. Logo, o socioambiental está conectado à justiça social, à igualdade e ao respeito pelos direitos humanos. Com isso, sistematiza a “ecopedagogia”, termo que significa a apreensão da realidade através de interações com o cotidiano. O cotidiano implica em interagir com o ambiente ao redor, e desenvolver a consciência crítica das transformações que ocorrem neste ambiente.

Paulo Freire também utilizava o termo “ecopedagogia” onde ela centra-se na relação entre os sujeitos que aprendem juntos. Não há como nos assumirmos sujeitos transformadores se não nos assumirmos sujeitos éticos, que confrontam as opressões de raça, gênero, classe. A educação é a base para a preservação da Terra.

Dentro dessas análises podemos inserir a Carta da Terra como um documento exemplificador daquilo preconizado por Gadotti e Paulo Freire ao longo de seus estudos relacionando a questão socioambiental e as expressões pedagógicas. A Carta da Terra é um documento com dezesseis princípios que impulsiona um movimento global. Ela é um marco ético para ações de construção de uma sociedade global mais justa, sustentável e pacífica no século XXI, propondo uma mudança de hábitos para alcançar um futuro melhor para todos os cidadãos do planeta. Alguns desses princípios preconizam o Respeito à Terra e à sua existência, o Respeito aos direitos humanos, incluindo o direito a um ambiente propício à dignidade e ao bem-estar dos humanos, a participação democrática nos processos de decisão, entre outras questões que unem aquilo que a tempo havia sido separado: As noções de humanidade e sociedade engendradas ao meio ambiente. Mas para que essas relações aconteçam, é preciso o processo coletivo de educação que nos assegure que as pessoas tenham conhecimento da Carta e possam participar ativamente das ações para um futuro saudável da Terra. Por fim, a educação é a base para uma sociedade justa e sustentável, pois com a educação promovemos a conscientização e a sensibilização. Assim, as pessoas podem adotar práticas sustentáveis, desde a redução do consumo desenfreado até a promoção da justiça social. Também a partir da educação nós desenvolvemos competências essenciais para enfrentar os desafios da questão socioambiental.

---

## **PEDAGOGIA DA TERRA: ECOPEDEGOGIA E EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL POR MOACIR GADOTTI E CARTA DA TERRA**

No dia 09/10/2024, houve uma formação interna do PET para aprimorar a sistematização de experiências, visto que é de extrema importância uma sistematização de qualidade, crítico-reflexiva, sobretudo para a produção da pesquisa.

---

---

---

Assim, com a questão norteadora: “quais são os principais elementos de sistematização apresentados pelo autor e quais as dificuldades encontradas?”, partindo da obra de Oscar Jara (2006) - Como sistematizar experiências, ocorreu a formação com os petianos presentes, sob condução da petiana Isadora e do co-tutor Fabrício, em que foi dividida em tópicos, bem como o texto, para facilitar a discussão.

- **1. O ponto de partida:**

- A experiência: É evidente que, a fins de sistematizar algo, é necessário inicialmente ter a experiência do que sistematizar. Isso significa que a sistematização é uma parte secundária, a experiência deve fazer parte do processo.
- Registros: após cada experiência, se faz necessário registrar o ocorrido, através de diários de campo, relatórios, gravações, fotografias, vídeos ou quaisquer que sejam os meios de registros disponíveis para que não se percam informações cruciais que podem ter sido esquecidas. Nisso, foi apontada a importância de registrar logo após a atividade, para enriquecer o material.

- **2. As perguntas iniciais:**

- Por que sistematizar? Para que se necessita fazer o movimento de sistematização?
  - Que experiências devemos sistematizar? Importante delimitar com cuidado quais experiências serão delimitadas, em qual período de tempo isso será registrado, além de apresentar em quais lugares as experiências foram vivenciadas.
  - O fio condutor: De que forma serão conduzidas as sistematizações? É notável que em diversas situações onde ocorrem experiências sociais (especialmente) existem muitas questões de interseccionalidade aliadas ao processo de formação das ações. De que forma podemos selecionar, conduzir e produzir a sistematização, de modo que se coloquem somente questões que dizem respeito ao objetivo da sistematização?
  - Através de qual embasamento teórico serão feitas as ações da sistematização? De maneira a pensar sobre aquilo que será delimitado de uma forma política ou social, na perspectiva da educação ou em outras áreas. O teórico presente não quer explicitar a rigidez acadêmica e metodológica,
-



---

---

necessita apenas embasar as naturalidades de um processo que apesar de fluido e em constante movimento, tem a necessidade de emanar em fontes de um conhecimento também sistematizado.

- **3. Recuperar o processo vivido:**

- O processo e o relato de como foi experienciado depende muito do objetivo que está sendo traçado com a sistematização.
- A reconstrução da história deve ter como eixos principais o objetivo, mas também aquilo que se sucedeu de mais importante e/ou central na experiência, dado que pode ser relatado das formas mais diversas, como em narrações, histórias, gravações, e afins.

- **4. Reflexão de fundo: Porque aconteceu o que aconteceu?**

- Os relatos de experiência possuem um enfoque interpretativo, ou seja, estão suscetíveis a diversas manifestações de produção e interpretação do seu conteúdo. Quando aliados a um pensamento crítico e a uma reflexão sobre os acontecimentos, estão não somente representando o momento quantitativamente, mas também de forma qualitativa.

- **5. Os pontos de chegada:**

- A forma como são registrados os fatos ocorridos para um plano, programa ou projeto, é também a composição dos dados que subsidiam a continuidade e relato de efetividade destas experiências, é através dos relatos que se obtém a garantia de continuidade.
- Através do eixo de sistematização, são necessárias as realizações de perguntas e respostas, sobre como as ações desenvolvidas responderam os objetivos propostos.
- É necessário produzir algum ou alguns materiais que permitam compartilhar com outras pessoas o aprendizado. Vale a pena dedicar um tempo importante a isso, pois, de outra maneira, a riqueza do processo limitar-se-ia ao grupo participante, o que seria irresponsabilidade, para dizer pouco.

Assim, a formação possibilitou um maior aprofundamento e contato com a sistematização da experiência e espera-se que isso produza bons resultados, a serem expressos nos relatórios mensais, registros semanais de ações e reuniões.

---

# Participações do PET Educação Popular

CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP 2024

---

## ***Apresentação de trabalho da Frente Cultura e Resistência Indígena***

A Frente Cultura e Resistência Indígena apresentou o trabalho “Educação Popular e Sua Contribuição na Formação de Jovens Guarani Mbya no Ensino Médio e Ingressos na Graduação” no dia 01/10, a exposição do trabalho foi realizada pelas quatro bolsistas: Marina Massote, Marisol Zamboni, Stephany Santana e Gabrielly, que contaram um pouco sobre a trajetória das aulas de preparação para o Encceja e Enem que ocorrem nas aldeias Tekoá Paranapuã e Nhanderekoá.

Além desse trabalho, também se falou sobre a trajetória da construção da calculadora do preço justo e da Tekoá Kuery com o trabalho intitulado como “TECNOLOGIA SOCIAL PARA CONTRIBUIR COM A AUTONOMIA PRODUTIVA DE ARTESANATOS NA CULTURA INDÍGENA GUARANI” que foi apresentado pela petiana Marina Massote e um dos fortalecedores da Frente Indígena, Fábio Piovan.



Imagem 36: Apresentação da Frente Cultura e Resistência Indígena no Congresso Acadêmico, no dia 01/10/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

## ***Apresentação de trabalho da Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental***

No dia 01/10/2024, a Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental apresentou o resumo intitulado “O PROJETO DE EXTENSÃO ‘CULTURA DA PALAVRA’ E A PRÁXIS FREIREANA NO TRABALHO COM OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NA CIDADE DE SANTOS.”, no Instituto de Saúde e Sociedade, compondo uma mesa de apresentações com os outros PETs da Baixada Santista.

O trabalho submetido referia-se às atividades realizadas no ano de 2023 no CAPS Centro, CAPS Tô Ligado e CAPS Entrementes, que resultaram em 90 encontros no ano, com crianças e adultos, possibilitando fortalecimento

---

de vínculos e apreensão crítica da realidade. Além disso, pontua a participação do CAPS Centro no XI Fórum Educação Popular nos territórios da Baixada Santista.

A apresentação foi feita pelos petianos Willian Souza e Isadora Pelai, que se dividiram nos tópicos a serem apresentados e para finalizar, recitaram o poema Educação Popular de Eliton Clayton Rufino Seara:

*Aprender que o aprender  
Não está somente no ler e escrever  
Mas que existem outras formas de  
saber  
A do viver, a do sentir, de quem chora  
de quem ri  
Da dona Maria ao seu João  
Que contam histórias com muita  
emoção  
Do pescador ao catador de latinha  
Que vive na rua aprendendo com a  
vida  
Do samba de roda ao boi de mamão  
Que cantam cultura através da canção  
Do grafite no muro a pipa no ar  
Que pintam pro mundo educação  
popular*

O professor avaliador da mesa levantou o questionamento sobre a medicalização dos sujeitos e assim, os petianos pontuaram que essa é uma temática que já vem sendo discutida na Frente, pois, cada vez mais, observa-se o uso de medicação em doses altas tanto para crianças como adultos, de modo que fiquem quietos e sem muitas interações, impossibilitando o fortalecimento de autonomia.

nhecimento que o PET Educação Popular vem estudando nos encontros de formação que tem como referencial diversos autores que falam sobre o tema. É poder vivenciar a teoria na prática, entendendo os grandes desafios e pensar numa construção coletiva para superá-los. A colaboração com a Lindi está apenas no início e sua continuidade está sendo pensada para se manter até 2025, quando a primeira turma da Lindi concluir o primeiro ano de graduação e ter atingido um conhecimento satisfatório para que eles mesmos sigam como plantonistas para as próximas turmas futuras. E a colaboração entre PET Educação Popular estará à disposição para outros apoios que forem necessários.



Imagem 37: Apresentação da Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental no Congresso Acadêmico, no dia 01/10/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

## ***Apresentação de trabalho da Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos***

No dia 02/10/2024, a Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos apresentou o resumo intitulado “PET EDUCAÇÃO POPULAR - FRENTE CULTURAS E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO PROJETO TIA EGLE”, no

---

Instituto de Saúde e Sociedade, compondo uma mesa de apresentações com as outras extensões do campus Baixada Santista.

O trabalho submetido referia-se às atividades realizadas no ano de 2024 no Projeto Tia Egle, a fim de expor as reflexões realizadas entre os jovens e os temas que passaram a fazer parte de suas rotinas. Isso foi feito com o intuito de enriquecer e enaltecer seus conhecimentos prévios adquiridos através de suas próprias realidades e vivências.

A apresentação foi feita pelas petianas Bruna Marques, Giulia Santos e Juliane Jesus, apresentando cada um de seus dias de ação e as atividades desenvolvidas com base em Conceição Evaristo (segundas feiras) e o Estatuto da Criança e do adolescente (sextas-feiras).

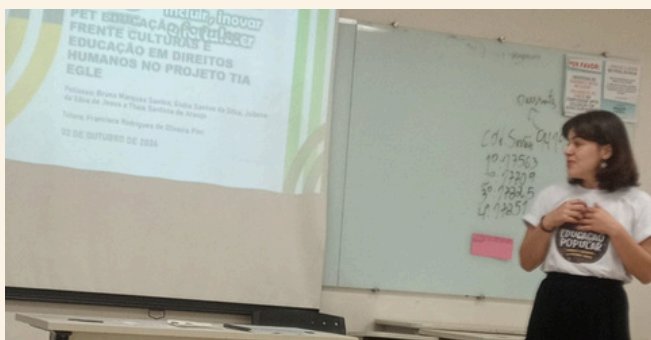


Imagem 38: Apresentação da Frente Culturas e Educação em Direitos Humanos no Congresso Acadêmico, no dia 02/10/24. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 39: Da esquerda para a direita, petianas Juliane, Bruna e Giulia após a apresentação de sua frente. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---

## XV INTRAPET UNIFESP 2024: EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE: UM DIREITO DE TODOS

### *Mesa de abertura*

A abertura do XV IntraPET se deu com a rica fala do Professor Sérgio Stocco (Unifesp). O professor discorreu sobre a trajetória da educação pública no Brasil. Enfatizou que a educação pública, no início do século XX era elitista e foi o movimento da educação pública popular que vem a transformando processualmente, inclusive, a perspectiva da Educação Popular, que se insere como um movimento de resistência contra hegemônico. Com a ênfase na alfabetização almejava-se trazer a todos uma vida diferente, porém sabemos que as liberdades eram limitadas em um país não laico que criava barreiras para uma educação que alcançasse a todos. Hoje sabemos e por lutas populares que a Educação é um direi-

---



---

---

direito de todos, um dever do Estado, mas quem são esses todos? É possível? Ou é apenas uma utopia?

- Outra questão muito bem apontada pelo professor Sérgio é a crença do senso comum de como não é seguro gastar dinheiro com a educação, bem como a questão da educação não está disseminada como um problema coletivo, não sendo assim uma luta coletiva viabilizada.
- Desafios para a Educação Brasileira: Investir na autonomia e participação. Plano Nacional de Educação. Nossa defesa à Educação não deve ficar enclausurada apenas dentro da Universidade, ela deve ultrapassar os muros, a luta pela educação digna é algo diário e constante com a população.

## ***Oficina: Educação Popular e a Dimensão Socioambiental***

**Coordenadoras: Bruna Marques Santos, Marisol Zamboni, Juliane da Silva de Jesus**

Nesta oficina, os participantes foram convidados a compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre a práxis socioambiental em seus territórios de atuação. Desse modo, realizamos discussões sobre o compartilhamento de saberes e experiências acerca das questões socioambientais. Como acolhida foi utilizado o óleo essencial, após explicadas as suas propriedades, foi feita uma dinâmica de respiração para sentir o aroma dos óleos e preparar os participantes para a próxima fase do encontro. Após isso, eles foram convidados a circular pelo ambiente tocando dentro das caixas de papelão cobertas por panos para esconder o conteúdo que possuem dentro e sentindo o cheiro dos potes para depois tentarem adivinhar qual o conteúdo e qual elemento pode ser, ou qual erva possui aquele aroma. Havia vasilhas com terra, água e folhas dentro de caixas e potes escuros com ervas aromáticas.

Depois, voltamos para o formato de roda e perguntamos quais elementos e cheiros lembram de terem sentido. Refletindo qual a proximidade das pessoas com aqueles elementos, e o que fizeram elas pensarem e afirmar que eram eles.

Assim pudemos compartilhar as experiências e conhecimentos sobre a práxis socioambiental em seus territórios de atuação. Tendo em vista a problematização que trouxemos a respeito do uso da terra, nosso distanciamento e levando em conta como nossos exemplos citados podem fazer com que os participantes reconheçam se seus grupos se movimentam com ações que também levem em consideração a luta socioambiental, ou se há lacunas. Terminando com a criação de um mural, onde os participantes puderam expressar as ideias compartilhadas no círculo de cultura sobre a práxis socioambiental e a educação popular.

---

---

---

## ENAPET 2024 - “O PAPEL DO PET NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COMO AGENTES DE MUDANÇA”

---

O PET Educação Popular participou do 29º ENAPET de 2024, sediado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) no período de 14 a 17 de novembro de 2024, tendo como tema “O Papel do PET na Formação de Cidadãos como Agentes de Mudança”. O evento contou com discentes, egressos e tutores em um ambiente com debates acerca da educação brasileira, em seu tripé: ensino, pesquisa, extensão e formação cidadã.

O PET Educação Popular participou com dois resumos expandidos, os quais foram aprovados: O primeiro retratou a pesquisa intitulada “Territórios de atuação do PET Educação Popular na Baixada Santista: compartilhamento de saberes”, que busca compreender como a práxis da educação popular dialoga com os saberes da população envolvida nas ações do PET de modo a impulsionar novos conhecimentos em prol do fortalecimento dos territórios da Baixada Santista e da Universidade Pública. Já o segundo resumo expandido retratou a participação do PET Educação Popular nos plantões de letramento digital realizados em conjunto com a Licenciatura Intercultural Indígena, intitulado “Educação Popular como território de resistência: construção de uma universidade popular”.

As atividades foram planejadas previamente assegurando aos participantes discussões, apresentações de trabalhos, oficinas e minicursos, que trouxeram densas análises sobre os desafios e possibilidades dos PET para a educação brasileira na relação com a sociedade.

No dia 14 de novembro, foi realizado o credenciamento e a mesa de abertura, que apresentou um panorama da importância do PET na formação dos alunos. Após a mesa, teve a apresentação cultural do grupo Batuques de Pernambuco, de Olinda (PE), o grupo trouxe os petianos e tutores para participarem da dança e reproduziu o som da Cultura Pernambucana de maneira linda.

Já no dia 15 de novembro, pela manhã ocorreram os Grupos de Discussão de Trabalho (GDT), em que cada petiana presente participou de um.

O GDT 1 teve como tema central: “Agentes de mudança para diminuição da evasão no ensino superior”, tendo em vista a preocupação que tem sido com a crescente evasão no ensino superior brasileiro. A petiana Juliane Jesus e a tutora Francisca Pini participaram deste, e dessa forma, o GDT 1 contou com as seguintes pautas: 1. Identificação dos fatores que contribuem para a evasão no ensino superior; 2. Reconhecimento do papel dos grupos PET na redução da evasão universitária; 3. Estratégias para promover a permanência dos discentes nas universidades.

---

---

Dentre as discussões realizadas no GDT 1, foram apontadas as dificuldades financeiras, a desmotivação acadêmica e a falta de apoio, tanto no âmbito institucional quanto no âmbito familiar. Assim, pensamos em ações para promover uma educação pública inclusiva e políticas de permanência, de modo a assegurar que as universidades sejam ambientes acolhedores e democráticos.



Imagem 40: Foto do GDT 1 “Agentes de mudança para diminuição da evasão no ensino superior”, no dia 15/11/2024. Fonte: Comissão Organizadora do Evento, UFRPE.

O GDT 19, com tema central “Agentes de mudança na diversidade e inclusão de pessoas LGBTQIA+ no PET”, baseou-se nas pautas: 1. Estratégias de Inclusão de LGBTQs nas atividades do PET; 2. Visibilidade LGBTQ no grupo; 3. Capacitação dos petianos na temática LGBTQ. Inicialmente, já foi apontado que o quesito de nome social no SIGPET já atingiu as instâncias máximas para serem cumpridos, e ainda assim, não está sendo cumprido. Quanto a isso, o grupo debateu que é de extrema importância e urgência publicizar nacionalmente para que gere uma pressão e isso passe a ser cumprido.

Na sala, tinham duas petianas que participaram do SudestePET, que ocor-

reu em setembro na UFES, em Vitória-ES, e tal presença contribuiu muito para o debate, trazendo as discussões realizadas no evento e encaminhamentos a serem apresentados no ENAPET, sobretudo a essa questão do SIGPET. Alguns participantes relataram a dificuldade dentro do próprio grupo PET em abordar temáticas que relacionem a população LGBTQ.

Assim, a petiana Isadora Pelai, junto com outros 2 petianos, elaboraram um encaminhamento que faça um mapeamento do perfil dos petianos no cadastro do SIGPET. Além disso, Isadora elaborou uma sugestão para que os grupos façam formações com apoio de coletivos e ligas acadêmicas LGBTQ.

Os encaminhamentos do GDT 19 foram:

- Que o CENAPET, a partir do primeiro semestre de 2025, forme uma comissão com integrantes de grupos minoritários e/ou LGBTQIA+. Essa comissão deve tornar obrigatória a inclusão e efetivação de ações afirmativas (especialmente para pessoas trans e LGBTQIA+) nos processos seletivos para ingresso de docentes (como tutores) e discentes bolsistas nos editais em nível nacional. (Anne Otelli, PET Cultura - UFES);
  - Que o CENAPET inclua, no momento de cadastramento no SIGPET, um formulário de coleta de dados pessoais dos petianos, contendo campos para autodeclaração de raça, gênero, etnia, deficiência, neurodivergência e orientação se-
-

- 
- 
- xual. Esse formulário visa gerar um censo nacional sobre o perfil dos petianos, possibilitando a elaboração de políticas afirmativas voltadas para essas populações. (Allyson Rodrigues Da Silva, PET Fitoterapia - UFCG);
  - Que a diretoria da CENAPET, em parceria com o Mobiliza Sudeste, notifique o MEC sobre a necessidade de incluir um campo para nome social no SIGPET, no primeiro semestre de 2025, considerando que a não implementação dessa medida em anos anteriores configura um ato de transfobia institucional. (Sudeste PET - PET Psicologia e PET Serviço Social/ UFES).

Sugestões aprovadas foram:

- Que as capacitações dos grupos PET sejam realizadas em parceria com coletivos e ligas acadêmicas voltadas para o público LGBT. (Isadora Pelai - PET Educação Popular, UNIFESP);
- Que, até o segundo semestre de 2025, seja criada uma comissão, em articulação com o ENAPET, que dê destaque à pauta de inclusão do nome social no SIGPET, conforme aprovado no ENAPET de 2023 e ainda não efetivado até os dados atuais (ENAPET 2024). (Anne Otelli - PET Cultura, UFES);
- Incluir, no cadastro de petianos no SIGPET, um formulário de dados pessoais que contenha campos para preenchimento de raça, gênero, etnia e deficiência, com o objetivo de gerar uma censura sobre o perfil dos

petianos no âmbito nacional, possibilitando a elaboração de políticas afirmativas e outros encaminhamentos. (Raissa da Costa - PET Sexualidade e Educação Sexual, IFRJ Realengo);

- Ordenação do recebimento de bolsas com base na hierarquização das ações afirmativas no processo seletivo do PET. (Lívia Oliveira Lopes - PET Ciências Sociais, UFPE);
  - Que, até o próximo Enapet, os grupos PET deem prioridade ao convite de professores/as, especialistas e artistas LGBTQIAPN+ para participação nos eventos do grupo, bem como à contratação de serviços oferecidos por pessoas LGBTQIAPN+. (Kall Lyws Barroso Sales - PET Letras, UFAL);
  - Que, no caso dos encaminhamentos sobre a efetivação e aplicação das cotas para ingresso de pessoas LGBTQIAPN+, os CLAAs assumem a responsabilidade de convidar ou convocar associações e organizações regionais externas ao atendimento da comunidade LGBTQIAPN+, bem como os conselhos municipais e regionais de diversidade. Esse esforço visa garantir uma leitura coerente, responsável e humanizada das identidades e dos assuntos LGBTQIAPN+ que serão avaliados, considerando que em muitas universidades os debates sobre esse tema ainda estão em desenvolvimento. Em algumas instituições, pode não haver representação LGBTQIAPN+ ou pro-
-



---

fissionais capacitados no corpo docente e técnico-administrativo para compor uma banca avaliada com referencial adequado, muitas vezes desconhecendo as diversas possibilidades e subjetividades da comunidade LGBTQIAPN+. Essa abordagem busca construir um processo mais dinâmico, representativo e consistente. (Ariana Bitencourt Dias - ETNOPET UFRRJ).

Desse modo, avalia-se que o GDT cumpriu com os objetivos e obteve uma discussão rica em relação à diversidade e respeito à população LGBT.



Imagem 41: Foto do GDT 19 “Agentes de mudança na diversidade e inclusão de pessoas LGBTQIA+ no PET”, no dia 15/11/2024. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

No GDT 20: Agentes de mudança na inclusão étnico-racial e comunidades tradicionais no PET, esteve presente a petiana Marisol Zamboni. Nesse encontro foram discutidas as seguintes pautas: 1. Estratégias para promover a inclusão étnico-racial nas atividades do PET; 2. Ações para incentivar a participação de estudantes de comunidades tradicionais; 3. Capacitação de petianos(as) sobre diversidade e equidade étnico-racial. Com essas diretrizes foi bastante discutida a necessidade de regulamen-

tar os critérios e cotas nas seleções dos PET's, tanto para discente como principalmente para tutores. Foi refletido que para mais pessoas racializadas fazerem parte do PET, tem se entendido que essas pessoas devem primeiro ter acesso à faculdade pública, pois o reflexo de falta de pessoas dentro do contexto étnico-racial no PET está relacionado com a falta de presença delas na universidade como um todo. Nesse sentido, foi pensado encaminhamentos que levem em consideração essas questões para serem votados na assembleia e implementados dentro de todos os grupos PET.

O primeiro encaminhamento diz que o CENAPET e IES, para PET's não MEC, deve estabelecer uma comissão entre estudantes e tutores que possa ser diversa para desenvolver, integrar e publicar, no prazo de 12 meses, orientações atualizadas no Manual de Orientações Básicas e Normativas Técnicas das instituições de ensino superior, que abarque ações em formação continuada sobre relações étnico-raciais. O segundo encaminhamento diz que a partir do XXIX ENAPET o CENAPET estabeleça uma comissão nacional para a criação de uma base de levantamento de dados étnicos-raciais, fiscalizando, anualmente, esses indicadores. E o terceiro encaminhamento é para o MEC incluir no seu regulamento de portaria que os grupos PET devem realizar atividade de extensão em comunidades tradicionais a fim de levar informações de como acessar as universidades públicas, e que os grupos PET devem realizar ações afirmativas por meio de

---

---

---

reserva de vagas, promover projetos de acolhimento para esses estudantes e garantir que a autoidentificação seja reconhecida pelo SIGPET.

Por fim, no último dia ocorreram as assembleias, onde as petianas não puderam comparecer devido ao retorno para São Paulo, entretanto a tutora Francisca esteve presente e pode dar os repasses junto com os demais colegas dos GDT's que confirmaram que os encaminhamentos dos três grupos foram aprovados.

## **SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2024**

---

No dia 19 de novembro de 2024 às 14h, o PET Educação Popular esteve presente na Semana da Consciência Negra 2024 da UNIFESP Campus Baixada Santista através de uma oficina, que contou com a presença dos petianos Juliane Jesus, Giovanna Giacometti, Giulia Santos, Bruna Marques, Willian Souza, Thais Araujo e Stephany Nicole, além de estudantes da universidade que se interessaram pela proposta (Olivia Blay, Laila Lavrador, Raquel Paiva, Luana Machado, Marina Dias, Yasmin Barbosa e Raphaela Grimes). O objetivo da oficina foi refletir a cultura e a história das bonecas abayomi, promovendo a valorização da tradição e da identidade afro-brasileira, bem como sua importância e resistência. Começamos a oficina, perguntando se os participantes ali presentes já conheciam ou já tinham ouvido falar sobre as bonecas abayomi, então a partir de todas as respostas, em suma negativas, foi entregue a todos os papéis impressos contendo a história e o petiano Will contextualizou para todos sobre a história da boneca, sua origem e sua importância, baseando-se no documento Geledés (disponível em: <https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>; acesso em: 12 nov. 2024).

Logo após, a petiana Thais, dentro da roda, demonstrou como fazer a boneca, deixando depois disso as pessoas livres e a vontade para pedir orientações a qualquer momento, passando de cadeira em cadeira, para ver se todos estavam conseguindo.

Desse modo, foram confeccionadas as bonecas incorporando elementos da identidade de cada participante. O que foi muito visível no decorrer da oficina, porque cada participante fez sua bonequinha da sua maneira, trazendo sua criatividade, alguns colocaram lã para fazer o cabelo, alguns fizeram cintos, turbantes, teve até quem fez mais de uma, cada uma diferente da outra. E durante o processo, deixando-os livres para conversar, pedir informações caso precisassem. E diante dessa dinâmica que acontecia em uma oficina viva e horizontal, vínculos iam sendo criados de uma maneira extremamente natural, onde um aprendia com o outro, um ajudava o outro, etc. Foi-se observado também que à medida que as bonecas iam surgindo e tomando forma que mais apegadas a ela os participantes ficavam, ao final cada um pode levar a sua como recordação da oficina e lembrança da história e cultura do povo africano.

---

---

reserva de vagas, promover projetos de acolhimento para esses estudantes e garantir que a autoidentificação seja reconhecida pelo SIGPET.

Por fim, no último dia ocorreram as assembleias, onde as petianas não puderam comparecer devido ao retorno para São Paulo, entretanto a tutora Francisca esteve presente e pode dar os repasses junto com os demais colegas dos GDT's que confirmaram que os encaminhamentos dos três grupos foram aprovados.



Imagem 42: Petiano William contextualizando a história e importância das bonecas Abayomi.  
Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 44: Foto coletiva dos membros do PET junto dos participantes presentes na oficina.  
Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 43: Petiana Thais demonstrando a confecção da boneca. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 45: Produto final da oficina. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---



---

---

## XII FÓRUM EDUCAÇÃO POPULAR 2024

---

O XII Fórum Educação Popular 2024, cujo tema foi “A construção de uma universidade pública, democrática e popular”, foi realizado no dia 27 de novembro de 2024, às 15h, na UNIFESP Campus Baixada Santista, com o objetivo de promover um espaço de compartilhamento e reflexão entre a comunidade externa e a universidade, de modo a pensar em caminhos para a construção de uma universidade democrática e popular, identificando desafios e compartilhando experiências das ações nos territórios, para fortalecer a participação e contribuir com uma universidade mais acessível e comprometida com a transformação social.

O saguão central do Campus foi ocupado com trabalhos do PET Educação Popular realizados durante o ano de 2024.

A presença das crianças indígenas e não-indígenas promoveu a mudança metodológica das atividades. Desse modo, disponibilizamos pincéis, tinta e papel kraft e orientamos que pudessem desenhar questões relativas à educação e o que gostariam para 2025.

Após muitos desenhos, as palavras geradoras foram “harmonia” e “respeito”. Depois dessa etapa da atividade, as crianças conheceram as dependências da Universidade e deixaram suas marcas nos muros.

O Fórum do PET Educação Popular contou com a presença da pró-reitora de graduação professora Ana Gouw, pró-reitora adjunta Maria Liduina Oliveira, e da diretora acadêmica Glaucia Monteiro.

Realizamos um lanche coletivo com as crianças, petianos/os e tutora.



Imagem 46: Início do XII Fórum Educação Popular 2024, introduzido pela tutora Francisca.  
Fonte: Acervo do PET Educação Popular.



Imagem 47: Foto coletiva de petianos e participantes presentes no Fórum. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---



# Planejamento participativo do PET

O planejamento foi realizado no sábado, dia 30 de novembro, das 9h às 13h40, com a presença dos petianos, da tutora e dos co-tutores Raiane Patrícia Severino Assumpção e Fabrício Gobetti Leonardi. A acolhida realizada pela tutora trouxe uma música do MC Primo (assassinado em 2012, em São Vicente), que fala da caminhada e de outra música que retrata a memórias guarani, com fotos das crianças no Fórum PET Educação Popular. Ao final juntamos as mãos e com a palavra Ubuntu enfatizamos que somente no coletivo é possível a construção, sendo imprescindível que cada uma esteja presente. Na sequência a petiana Marisol declamou uma poesia de sua autoria que retrata a sua origem.

Seguimos com a socialização da participação no ENAPET de 2024, de modo que todas as pessoas do PET percebessem a relevância dos encontros externos. Os conhecimentos de várias culturas, a participação nos grupos de trabalhos, as defesas referentes à educação pública, o conhecimento de novos lugares marcaram a vida das petianas Marisol, Isadora e Juliane, todas financiadas com recursos do PET, além da tutora Francisca Pini.

Prosseguirmos com o compartilhamento do primeiro levantamento de cada procedimento da pesquisa, a qual é intitulada Territórios de atuação do PET Educação Popular na Baixada Santista: compartilhamento de saberes buscará responder a seguinte indagação “A práxis da educação popular considera os saberes da população envolvida na construção das ações e dialoga com a intersecção de classe, gênero, gerações, pessoa com deficiência e raça/etnia com vistas à promoção de uma sociedade sustentável?”. A nossa hipótese se ancora nos estudos referentes à educação popular (Brandão, 2006; 2019) e a teoria do conhecimento de Paulo Freire (1987), interseccionalidade (Hills; Birge, 2021), por enfatizar a relevância da participação dos sujeitos como princípio do processo educativo, assegurando seus saberes e suas experiências de vida. Considerando as ações desenvolvidas pelos discentes do Grupo PET Educação Popular: Criando e Recriando a Realidade Social, da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista afirmamos que a práxis da educação popular integra os saberes da população envolvida na construção das ações, assim como também promove a intersecção de classe, gênero, gerações, pessoa com deficiência e raça/etnia na construção da promoção dos direitos humanos. A educação emancipadora promove a consciência socioambiental, o exercício da solidariedade, e o compromisso com os direitos humanos e sociais e fortalece os percursos educativos desenvolvidos pela práxis da educação popular.

---

---

Por fim, fizemos a avaliação do ano e consideramos que alcançamos os objetivos previstos. No entanto, o contexto da greve exigiu concentração das ações no segundo semestre, o que acarretou em sobrecarga aos petianos. Sugestão do grupo para o planejamento de 2025: aprofundar os diálogos para fluir melhor a comunicação.



Imagem 48: Petianos, tutora e co-tutores reunidos em uma sala da UNIFESP. Fonte: Acervo do PET Educação Popular.

---

# Petianos/as/es e Tutores/as

## PETIANOS/AS/ES

Alyne Carvalho Fraguas de Souza  
alyne.fraguas@unifesp.br

Beatriz de Andrade Pereira  
beatriz.andrade20@unifesp.br

Bruna Marques Santos  
bruna.marques@unifesp.br

Gabrielly Rech Nogueira  
gabrielly.rech@unifesp.br

Giovanna Sayori Giacometti  
g.giacometti@unifesp.br

Giulia Santos da Silva  
giulia.santos@unifesp.br

Isadora Campanha Pelai  
isadora.pelai@unifesp.br

Julia Lopes Gois  
julia.gois23@unifesp.br

Juliane da Silva de Jesus  
juliane.jesus@unifesp.br

Letícia Casellato  
casellato@unifesp.br

Luana Camargo Alves do Nascimento  
luana.camargo02@unifesp.br

Mariana Rebouças Martins  
mrmartins@unifesp.br

Marina Massote  
marina.massote@unifesp.br

Marisol Zamboni Schroeder  
marisol.zamboni@unifesp.br

Pedro Henrique da Silva Rolim  
henrique.pedro04@unifesp.br

Stephany Santana de Moraes  
stephany.santana@unifesp.br

Thais Santana de Araujo  
araujo.thais09@unifesp.br

Willian Souza Santos  
willian.souza@unifesp.br

## TUTORES/AS

Francisca Rodrigues de Oliveira Pini  
(tutora)  
francisca.pini@unifesp.br

Maria Liduina de Oliveira e Silva (co-  
tutora)  
liduoliveira90@gmail.com

Raiane          Patrícia          Severino  
Assumpção (co-tutora)  
raiane.assumpcao@unifesp.br

Fabrcio Gobetti Leonardi (co-tutor)  
fabricio.leonardi@unifesp.br

---

---

## ***Créditos***

### **CRIAÇÃO**

Francisca Rodrigues de Oliveira Pini

Giulia Santos da Silva

### **TEXTO**

Todas as pessoas cujo nome está incluso como petiano/a/e ou tutor(a)

### **DIAGRAMAÇÃO**

Giulia Santos da Silva

### **REVISÃO**

Lina Rosa

# **Redes sociais e contato**



**INSTAGRAM**  
pet.educacaopopular



**E-MAIL**  
pet.ep.unifesp@gmail.com



**FACEBOOK**  
Página: PET Educação Popular "Criando e Recriando a Realidade Social"

---